

## EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE INFORMÁTICA DO IFSUL – CÂMPUS DE PASSO FUNDO

Josué Toebe<sup>1</sup>

Carlisa Smoktunowicz Toebe<sup>2</sup>

Fabício Hartmann Borba<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios, dificuldades e facilidades, vivenciados pelos estudantes da área de Informática do IFSul – Passo Fundo, no período de atividades não presenciais decorrentes da pandemia de COVID-19. São objetos do estudo os estudantes dos cursos Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e do curso Superior em Bacharelado em Ciência da Computação. Procurou-se abranger na investigação a percepção dos estudantes acerca das significativas mudanças decorrentes da alteração no formato das aulas. Para a realização do estudo, foi utilizado o método de pesquisa qualitativo, quantitativo e exploratório. Para a elaboração do questionário, buscou-se abarcar questões relativas ao convívio dos estudantes, como a inter-relação pessoal entre estudantes e entre estudantes e professores e seus sentimentos no período. De um modo geral, os resultados apontaram que o período de aulas não presenciais impactou negativamente nas relações afetivas dos estudantes e em diferentes aspectos da vida destes, culminando em sentimentos negativos, vontade de abandonar o curso e percepção de baixo aprendizado.

**Palavras-chave:** Escola no isolamento social; COVID-19; afetividade na escola; aprendizagem.

---

1 Doutor em Agronomia pela Universidade de Passo Fundo. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no campus Passo Fundo/RS. E-mail: [josuetoebe@ifsul.edu.br](mailto:josuetoebe@ifsul.edu.br).

2 Mestre em Desenvolvimento pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, no campus Passo Fundo/RS. E-mail: [carlisatoebe@ifsul.edu.br](mailto:carlisatoebe@ifsul.edu.br).

3 Mestre em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari. Docente da Rede Municipal de Ensino de Teutônia/RS. E-mail: [fabriciohart@gmail.com](mailto:fabriciohart@gmail.com).

# EDUCATION IN TIME OF PANDEMIC: PERCEPTIONS OF COMPUTER SCIENCE STUDENTS AT IFSUL – PASSO FUNDO CAMPUS

**Abstract:** The present work aims to analyze the challenges, difficulties and facilities experienced by students in the area of Computer Science at IFSUL - Passo Fundo, in the period of non-face-to-face activities, resulting from the COVID-19 pandemic. The objects of the study are the students of the Technician Courses in Computer Science Integrated to High School and the Higher Course in bachelor's degree in Computer Science. It was sought to cover in the investigation the significant variations resulting from the change in the format of the classes, in the students' perception. To carry out the study, the qualitative, quantitative and exploratory research method was used. For the elaboration of the questionnaire, we sought to cover issues related to the interaction of students, such as the personal interrelationship between students and between students and teachers and their feelings during the period. In general, the results showed that the period of non-face-to-face classes had a negative impact on the affective relationships of the students and on different aspects of their lives, culminating in negative feelings, desire to abandon the course and perception of low learning.

**Keywords:** School in social isolation; COVID-19; affectivity at school; learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das maiores crises de saúde pública global sobreveio com o surgimento de uma nova espécie de coronavírus<sup>4</sup>. Essa nova espécie foi chamada de coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave – SARS-COV-2. O novo vírus passou a causar em humanos a doença coronavírus 2019 (COVID-19) e foi anunciada em 12 de fevereiro de 2020, pelo Comitê Mundial de Taxonomia de Vírus e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como uma pandemia (WU *et al.*, 2020).

A partir do alerta feito pela OMS, os estados nacionais ficaram de sobreaviso e, à medida que o vírus foi se alastrando de país a país, medidas foram adotadas pelos órgãos governamentais. No intuito de conter a disseminação do vírus e, conseqüentemente, reduzir o número de pessoas expostas a ele, a principal alternativa encontrada foi o *lockdown*, isto é, o confinamento das pessoas em suas residências. Essa resposta, apesar de necessária, trouxe importantes impactos na vida diária dos cidadãos, como as dificuldades econômicas, a insegurança alimentar em muitas famílias, a redução das possibilidades de lazer, o aumento da violência doméstica, os impactos na saúde mental da população confinada, entre outras (ONYEAKA, 2021).

As atividades de promoção da educação também foram fortemente afetadas pelo *lockdown*. Escolas necessitaram permanecer fechadas, estudantes e profissionais da educação foram orientados a permanecer em suas residências e aguardar o término da pandemia. Com o prolongamento do processo pandêmico, escolas,

---

4 Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo o homem, camelos, gado, gatos e morcegos [BRASIL, 2021].

instituições e redes de ensino buscaram alternativas para a manutenção das aulas, mesmo sem a possibilidade do encontro presencial entre estudantes e professores.

Dentre as instituições que buscaram alternativas para a continuidade dos trabalhos educacionais, durante o período da pandemia, está o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-Grandense (IFSUL). O IFSul é uma instituição custeada por recursos públicos e cobre boa parte do território do estado do Rio Grande do Sul. Dispõe de uma estrutura *multicampi* e é caracterizado pela verticalização do ensino, oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidade de ensino, assim como articula a educação superior, básica e tecnológica (IFSUL, 2018a).

O campus de Passo Fundo do IFSul oferta cursos nas áreas de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Informática, entre outras. Na área da Informática oferta o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (Integrado TI), o curso pós-médio em Manutenção e Suporte em Informática e o curso superior de Bacharelado em Ciência da Computação. Tanto os cursos de nível médio, como o superior ocorrem na modalidade presencial (IFSUL, 2018b).

Em razão da pandemia, o IFSul paralisou suas atividades letivas em 16 de março de 2020 (IFSUL, 2020a). As atividades permaneceram paradas até a aprovação, pelo Conselho Superior do Instituto, das diretrizes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais – APNPs. O documento aprovado estabeleceu os princípios norteadores e métodos para a realização de aulas durante a pandemia, buscando garantir seus compromissos com a qualidade de ensino, com a preservação da saúde e com a inclusão de todos os estudantes (IFSUL, 2020b).

De acordo com o documento de diretrizes aprovado, cada campus teve autonomia para definir o calendário acadêmico e as atividades educativas que eram ou não passíveis de serem trabalhadas no formato de APNPs. Além disso, facultou-se aos estudantes a possibilidade de não frequentarem essas atividades, efetuando o trancamento do curso, este sem prejuízo a rematrícula posterior. Ainda, as diretrizes previram a elaboração de uma política emergencial de inclusão digital, na qual estudantes sem recursos computacionais para acompanhar as aulas on-line, teriam o recurso cedido pelo campus em comodato. Para estudantes com necessidades específicas, as diretrizes previram estratégias para adequação didática, considerando as singularidades de cada estudante. (IFSUL, 2020c; MONTIEL *et al.*, 2022).

Com o arrefecimento da pandemia, porém sem ter seu final decretado pela OMS, as atividades presenciais para todos os cursos retornaram no campus Passo Fundo do IFSul em 31 de janeiro de 2022 (IFSUL, 2022). O retorno das atividades presenciais abriu uma janela de possibilidades para a realização de estudos visando avaliar, frente aos desafios enfrentados, pontos positivos e negativos desse período de vida escolar. Essa avaliação é importante considerando que o agravamento pandêmico pode ocorrer ou ainda que novas situações de ensino não presencial ocorram. Além disso, é possível que pontos positivos que possam ser destacados, sirvam para a melhoria da qualidade do ensino, mesmo na modalidade presencial.

Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de analisar os desafios, dificuldades e facilidades, junto aos estudantes da área de Informática do IFSul – Passo Fundo, no período da aplicação das APNPs. Serão objeto de estudo os estudantes dos cursos Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio (Integrado TI) e Superior em Bacharelado em Ciência da Computação (Ciência da Computação). Para tanto, procura-se abranger na investigação as significativas mudanças, desencadeadas pelas APNPs, no processo de interação professor-aluno.

Sabe-se que a afetividade do processo educativo pode ser um fator preponderante na aprendizagem, na maneira como o estudante vê o mundo e na maneira de como ele vê a si mesmo. Os estudantes em idade escolar têm condicionamentos sociais que, juntamente a outros fatores, influenciam o tipo de aprendizagem e podem, por vezes, provocar desequilíbrios emocionais que geram desadaptações (NEVES & CARVALHO, 2006). Busca-se também, com o cruzamento de resultados de alunos de diferentes níveis educacionais, indícios se os fatores em investigação os afetam de forma diferente.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Afetividade no Processo de Ensino e Aprendizagem**

Paulo Freire nos apresentou uma nova forma de olhar a educação e o mundo. Em especial, deixou grande legado humanista em suas obras. A partir delas, trouxe luz a uma educação mais humanista, olhando para as pessoas como sujeitos no processo educativo, como sujeitos capazes de pensar, opinar, discordar, problematizar e não mais como apenas um objeto passível de manipulação ou apenas algo destinado a absorver conhecimentos (PEDRO, 2020).

Segundo Freire (1996), é importante que a educação ultrapasse a concepção de educação bancária. Deve-se considerar que os estudantes não são indivíduos vazios, sem conhecimentos e experiências anteriores. Deve-se considerar os saberes prévios dos estudantes, pois somente assim será possível a construção de processos educativos realmente significativos para os envolvidos. Esse considerar remete à valorização dos saberes dos estudantes, saberes que podem e devem ser utilizados como alicerces para a construção de novos conhecimentos em uma relação dialética professor e estudante. Essa relação possibilita a significação e a vinculação dos novos conhecimentos frente aos interesses e realidades do educando. Desse modo, passa a ser necessária a resignificação crítica da prática docente e a busca de novas possibilidades a partir das interações com os estudantes (FREIRE, 1996). Assim sendo, Freire (1979) entendia que a educação não pode ser apenas considerada como ciência, mas também arte, compreensão e reflexão da própria prática, ação e posterior conscientização.

A importância da afetividade no processo educativo também foi objeto de considerações de Freire (1996), o qual destacou que a afetividade deve ser sempre almejada, desde que não interfira nas relações éticas entre o professor e o estudante.

Os professores precisam estar comprometidos com sua ética e autoridade, para assim propor práticas dialógicas que envolvam o educando e o estimulem ao desenvolvimento de sua autonomia (FREIRE, 1996). Práticas dialógicas pressupõem a interatividade professor e estudante na construção do conhecimento.

A afetividade é fator importante no processo educativo, pois segundo Almeida (2007), o afeto é imprescindível para boas relações humanas, eficaz para reforçar potencialidades e exerce efeito na velocidade com que se constrói o conhecimento. A segurança proporcionada pela afetividade nas relações leva as pessoas a aprenderem com mais facilidade (DAVIS & OLIVEIRA, 1994).

Para Almeida (2007), a afetividade pode ser definida como: “[...] a capacidade, a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”. Sendo assim, a maior afetividade em um relacionamento, como o de professor e estudante, pode levar a uma abertura cognitiva mais ampla e conseqüentemente a ampliação na capacidade e velocidade de construção de conhecimento.

De um modo geral, pode-se dizer que a aprendizagem é associada a muitos fatores que vão além do ato de ensinar, sendo o afeto determinante para a aprendizagem e, dessa forma, um dos papéis do professor deve ser o de fazer com que os estudantes se conscientizem de sua existência diante da sociedade, aceitando as diferenças dos outros (MELLO & RUBIO, 2013). Para Goldane (2010), as interações sociais são fundamentais para a aprendizagem, sendo estas provenientes dos vínculos estabelecidos com os outros. Assim sendo, a ampliação das interações sociais no processo educativo e a afetividade devem ser motivo de atenção em todos os níveis e modalidades de ensino.

## **2.2 APNPs, Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**

As APNPs desenvolvidas pelo IFSul (IFSUL, 2020c) se aderem parcialmente ao conceito de Educação a Distância, de acordo com a definição do Ministério da Educação do Brasil:

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (BRASIL, 2021).

As diretrizes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais nessa instituição apontam, em seu artigo terceiro, o conceito de APNP como:

São o conjunto de atividades realizadas com ou sem tecnologias de informação e comunicação (TIC), a fim de garantir atendimento acadêmico emergencial durante o período de restrições, ocasionado pela pandemia da COVID-19 (IFSUL, 2020c).

Assim sendo, ao contrapor os conceitos, percebe-se que as APNPs podem ser realizadas sem o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC), enquanto o conceito de Educação a Distância do MEC coloca essa como uma das características fundamentais. Por outro lado, as APNPs sem o uso de TICs são postas como exceção no regulamento do IFSUL, o qual pondera, em seu parágrafo único do artigo terceiro:

No contexto do IFSul, atividades pedagógicas não presenciais sem mediação por tecnologias digitais poderão ocorrer, excepcionalmente, a partir de diagnóstico realizado com os docentes ( ) esgotadas todas as outras possibilidades mediadas digitalmente (IFSUL, 2020c).

Nesse sentido, o uso de TICs nas APNPs do IFSul deve ter sido presente em, se não todas, a maioria das atividades educativas. Além disso, outra característica fundamental da EaD, de acordo com o conceito do MEC, está presente nas APNPs do IFSul, que é a distância física entre docente e estudante. No que se refere à distância temporal, apesar de não ser requisito para a caracterização da EaD no conceito do MEC – fala-se distância física ou temporal entre professor e aluno –, esta esteve presente em algumas atividades e outras não. Isto é, o regulamento de APNPs estabelece a execução de atividades denominadas síncronas, professor e estudantes interagindo simultaneamente em *chats*, videochamadas e outras, e assíncronas, como leituras, exercícios e tarefas feitas pelo estudante de forma isolada (IFSUL, 2020c).

Tradicionalmente em cursos EaD, para evitar o impacto da distância na relação empática e afetiva dos estudantes, principalmente em relação aos professores, e possibilitar o aumento da adesão do estudante, utiliza-se o papel do *tutor*. O tutor nessa modalidade de ensino se destaca enquanto mediador, que deve investir também na afetividade, suprimindo lacunas nesse sentido. Há, com isso, algumas demandas mais intensas a esse profissional, como maior disponibilidade, atendimento contínuo no ambiente virtual de aprendizagem, a busca pela motivação do estudante ao longo do curso, além do domínio dos recursos tecnológicos (MELO & NOBRE, 2011). As APNPs do IFSUL não fizeram uso desse importante papel que é o do tutor, restando apenas o docente como responsável pelos dois papéis, professor de EaD e tutor. Bezerra & Melo (2017) ilustram as responsabilidades e dificuldades do tutor na EaD. Dentro do rol de responsabilidades do tutor, destacam-se aspectos importantes no que se refere à relação com os estudantes. Essas responsabilidades vêm a suprir eventuais deficiências presentes nos processos educativos da EaD, em especial na relação professor e aluno (BEZERRA & MELO, 2017).

Por outro lado, Hodges *et. al.* (2020) nos apresentam o conceito de Ensino Remoto Emergencial (ERE) como sendo uma mudança temporária no formato das aulas presenciais devido a circunstâncias de crise. Para os autores, o que ocorreu durante os momentos pandêmicos de distanciamento social foi a adaptação do modelo presencial de aulas para um modelo remoto, justificando essa mudança na urgência da situação e na temporalidade esperada. Sendo assim, o objetivo das iniciativas de ensino remotos emergenciais, como as APNPs não seria o de criar um

sistema de ensino robusto, mas sim dar acesso temporário à instrução de maneira rápida.

Essa rapidez necessária pode ter resultado na pouca reflexão sobre todos os aspectos envolvidos, culminando em dificuldades para alunos e professores. Nesse sentido, Paiva (2020) relata que professores levaram as práticas do ensino presencial para as aulas remotas e essas trouxeram dificuldades como a falta da presença do professor sentida pelos estudantes e a dificuldade de comunicação entre professores e estudantes em momentos síncronos, além do excesso de trabalho para professores.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do presente estudo foi utilizado o método de pesquisa qualitativo, quantitativo e exploratório. O viés quantitativo consistiu na determinação de frequências de ocorrências de respostas, no sentido de identificar padrões e relações na amostra. Segundo Minayo (1994), a pesquisa quantitativa considera que os resultados podem ser quantificáveis, o que significa que informações e opiniões podem ser traduzidas em números para posterior classificação e análise. Para Oliveira (1997), a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números. Sendo assim, análises na pesquisa quantitativa requer a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados. Já uma pesquisa exploratória deve ser realizada quando se busca maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito (GIL, 1999).

Assim, foi construído um questionário utilizando-se a ferramenta *Google Forms*. O questionário foi pensado para ser aplicado e coletar as percepções dos estudantes do 2º e 3º anos dos cursos Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio e do 3º ao 8º semestre do curso Superior em Bacharelado em Ciência da Computação do IFSul – Campus Passo Fundo<sup>5</sup>. Além do questionário, foram elaborados os Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Considerando a existência de estudantes menores no grupo alvo do estudo, o TCLE foi encaminhado para ser assinado pelos pais/responsáveis, com uma semana de antecedência. Os estudantes maiores de idade também foram requeridos a assinarem o TCLE. No momento da aplicação do questionário, foi solicitado o assentimento de todos os participantes, menores e maiores, mediante a assinatura do TALE.

---

5 A não aplicação do questionário aos estudantes do primeiro ano do Integrado TI e do primeiro e segundo semestres do Bacharelado em Ciência da Computação ocorreu tendo em vista que a maioria destes estudantes não terem participaram do período de aulas não presenciais (APNPs), tendo seu ingresso nos cursos ocorrido após o retorno das aulas presenciais.

A participação de cada estudante foi incentivada, porém voluntária, ficou claro para todos os participantes que eles não precisariam responder todas as questões e poderiam parar a qualquer momento. Os resultados foram agregados por nível de ensino – médio e superior –, para a realização de comparações.

Para a elaboração do questionário, buscou-se abarcar questões relativas ao convívio dos estudantes em dois aspectos. Primeiro, focando na inter-relação pessoal entre os estudantes e, segundo, entre estudantes e professores. Certamente não se espera com isso ter uma visão completa do quadro relativo à afetividade no ensino-aprendizagem no período de APNPs, senão apenas uma visão parcial do tema bastante abrangente e complexo.

Em se tratando de dados pessoais, não foram solicitados no questionário, dados que possibilitassem a identificação dos respondentes. Essa medida foi adotada visando evitar que a identificação pessoal inibisse ou colaborasse negativamente quanto a fidedignidade das respostas.

Ao todo 62 estudantes responderam ao questionário. Desses, três informaram que não participaram do período letivo de APNPs, por terem trancado o curso e retornado posteriormente. Assim, três questionários foram descartados. Os 59 questionários restantes corresponderam a 22 estudantes do Integrado TI e 37 da Ciência da Computação.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

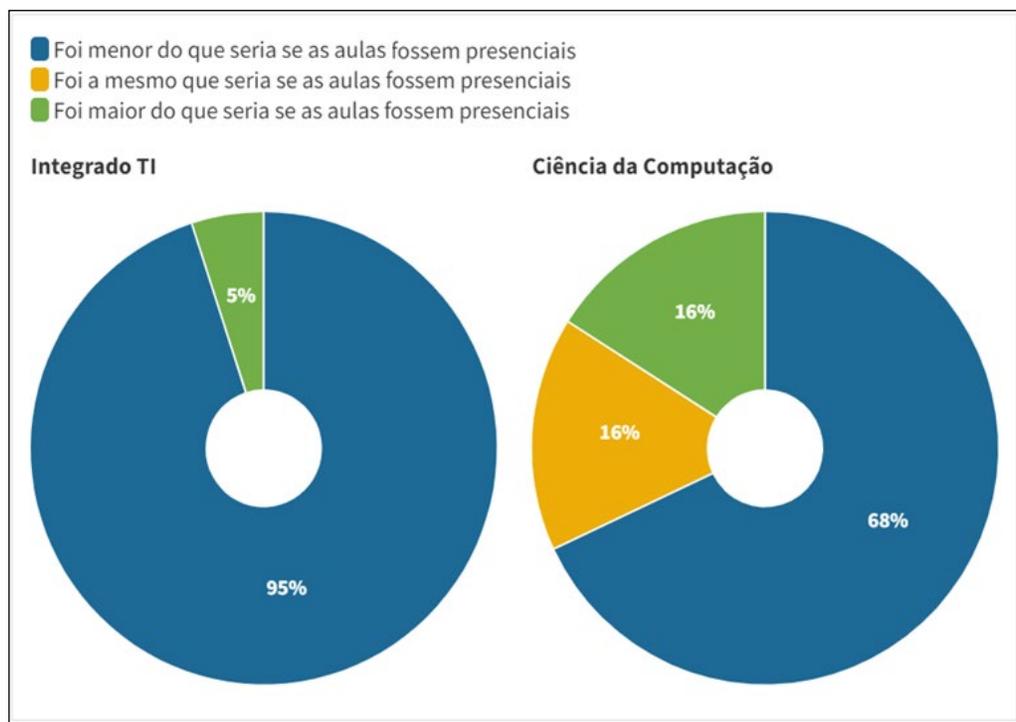
Com a primeira questão, buscou-se averiguar a percepção dos estudantes sobre a sua interação com o professor: “*Você considera que durante o período da pandemia, sua INTERAÇÃO com o PROFESSOR.*”. Os resultados foram agrupados na Figura 1.

Para o curso Integrado TI, 95% das respostas relataram que a interação com os professores foi menor<sup>6</sup> que poderia ter sido se as aulas fossem presenciais. Apenas 5% dos estudantes do Integrado TI relatam que tiveram a interação com os professores maior do que teriam se as aulas fossem presenciais. No curso de Ciência da Computação, o percentual que informou ter tido menos interações com os professores também foi alto de 68%, sendo que 16% informaram que as interações foram semelhantes ao de períodos presenciais e outros 16% informaram que tiveram mais interações com os professores, em comparação com um período normal de aulas presenciais.

---

6 Os termos “maior” e “menor” utilizados podem ser entendidos no sentido amplo, isto é, tanto quantitativamente quanto qualitativamente, uma vez que as questões procuraram fazer o aluno refletir sobre o assunto e escolher uma opção.

Figura 1 - Percepção dos estudantes sobre a interação estudante-professor durante o período de APNPs



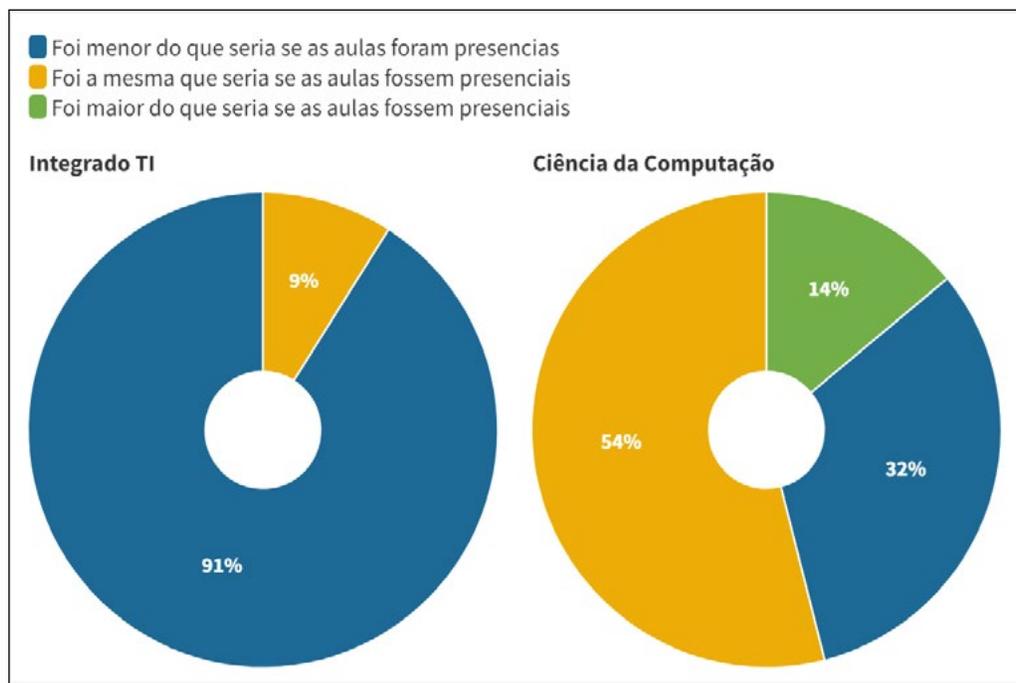
Fonte: Autoria própria (2022).

Esses resultados apontam inicialmente uma redução nas interações em ambos os cursos, sentida um pouco mais pelos alunos do Integrado. Pequenas parcelas informam ter tido maiores interações com os docentes no período das APNPs, em comparação com sua experiência nas aulas presenciais. Assim, podemos ponderar que poucos alunos se adaptaram melhor ao formato das aulas devido as suas características próprias do que a metodologia utilizada.

A segunda questão procurou examinar a percepção dos estudantes sobre a sua interação com seus colegas de curso: “*Você considera que durante o período da pandemia, sua INTERAÇÃO com os COLEGAS?*”. Os resultados são apresentados na Figura 2.

Para 91% dos estudantes do Integrado TI, a interação com os colegas foi menor do que eles consideram que poderia ter sido se as aulas fossem presenciais. Outros 9% informaram que consideram que a interação foi a mesma do que seria em condições presenciais. Os resultados para o curso de Bacharelado em Ciência da Computação foram relativamente diferentes, sendo que a maioria dos estudantes consideram que as interações com os colegas foram iguais às que seriam com aulas presenciais. Para 32% as relações com outras estudantes ocorreram em menor quantidade ou intensidade e para 14% essas inter-relações foram até maiores.

Figura 2 - Percepção dos estudantes sobre a interação estudante-estudante durante o período de APNPs

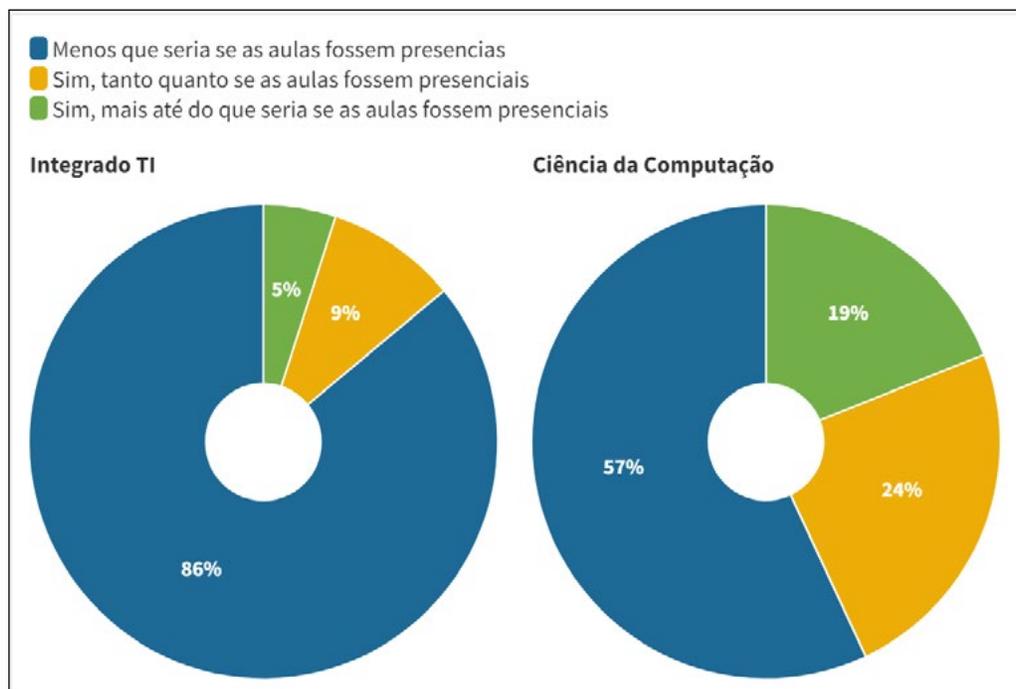


Fonte: Autoria própria (2022).

Essa diferença importante, de 91% para 32%, pode indicar uma distinção nas expectativas dos estudantes do ensino médio e dos estudantes do ensino superior, no que se refere à relação com seus colegas. Pode-se especular que essa distinção em razão da idade. Outro fator que pode ocasionar tal diferença poderia ser a inabilidade dos estudantes mais novos em utilizar os sistemas de comunicação. Porém esta última possibilidade pode ser minimizada considerando que os estudantes dos diferentes níveis de ensino do campus em estudo receberam qualificação semelhante para o uso das ferramentas e ainda, considerando a aptidão que as novas gerações demonstram em utilizar as tecnologias de informação e comunicação. Porém, apesar de minimizada, não pode ser descartada.

A terceira questão procurou mensurar a percepção dos estudantes sobre a sua naturalidade em realizar perguntas aos professores durante os períodos de aulas síncronas das APNPs: “*Você SE SENTIA A VONTADE para fazer perguntas ou conversar com os professores, durante os momentos de aula síncrona?*”. Os resultados foram expressos na Figura 3.

Figura 3 - Percepção dos estudantes quanto a naturalidade de fazer perguntas aos professores durante os períodos síncronos de APNPs



Fonte: Autoria própria (2022).

Em se tratando dos estudantes do curso Integrado TI, 86% informaram que se sentiam menos à vontade em questionar o professor durante as videoconferências, do que em aulas presenciais. Ainda no Integrado TI, 9% informaram que se sentiam tão à vontade quanto em aulas presenciais e outros 5% se disseram mais à vontade que nas aulas presenciais. Já para o curso de Ciência da Computação, 57% informaram que se sentiam menos à vontade que em aulas presenciais, 24% informaram não sentir diferença nesse quesito, em comparação às aulas presenciais e outros 24% relataram se sentir mais à vontade durante os momentos síncronos das APNPs do que durante as aulas presenciais.

Para os estudantes que se sentiram menos à vontade para questionar os professores, solicitou-se que manifestassem os motivos que os levaram a essa situação. Dentre os motivos mais expressos estão: a timidez; o medo de ter suas falas ou erros gravados durante as aulas; não querer atrapalhar o andamento da aula; não conseguir questionar com agilidade no tempo adequado; o pouco tempo disponível para os momentos síncronos; e a pouca fala de outros colegas que ocasionava um sentimento de pressão em quem falasse.

## Quadro 1 - Motivos que levavam os alunos a não questionar em aula durante as APNPs

...  
“até desmutar o timing da fala já tinha passado”  
“Eu ficava com um pouco de vergonha de atrapalhar as aulas.”  
“Era difícil achar o “timing” para não atrapalhar a aula com as perguntas.”  
“Como normalmente poucas pessoas falavam, parecia ter pressão em quem estava falando.”  
“Além de ser mais particular o questionamento durante as aulas presenciais, a correspondência visual e a linguagem corporal tanto do professor quanto do aluno ajudam na comunicação”  
“Devido as gravações da aula”  
“Eu sou um pouco tímido, então tinha vergonha de fazer perguntas para os professores, ainda mais sem conhecer eles pessoalmente. “  
“Porque era muito rápida as aulas e tinha pouco tempo para perguntas.”  
“Sendo bem sincero, na pandemia eu me desanimei de uma forma absurda, e considerando os 50 minutos de aula e que para tirar dúvidas era bem ruim, devido a quase ninguém falar nada, eu não me sentia à vontade de tirar dúvidas.”  
“Não é a mesma coisa que tirar uma dúvida presencialmente, cara a cara. Até mesmo pelas expressões faciais dos alunos podemos perceber se há dúvida ou não. E como não tínhamos muito convívio eu me sentia mal de ir chamar os professores no privado sem ao menos conhecê-los. O convívio quebra o gelo de toda relação professor/aluno.”  
“A comunicação tela a tela é muito mais difícil do que pessoalmente”  
...

Fonte: Autoria própria (2022).

O Quadro 1 ilustra a variedade das respostas dadas pelos estudantes, quando questionados acerca do porquê de não se sentiam à vontade para questionar os professores durante os momentos de aulas síncronas. No quadro, estão algumas frases retiradas dos dois grupos, Ciência da Computação e Integrado TI.

Paiva (2020) aponta a passividade dos estudantes durante as aulas remotas emergenciais, em especial por não abrirem as câmeras em momentos síncronos e pela baixa interação nesses momentos. Dentre os motivos relatados pelos estudantes para não abrir a câmera naquele trabalho relatou-se: “estão sempre desarrumados, de pijama ou despenteados” (48,1%); “não querem sofrer julgamentos e comparações”; “estão fazendo outras coisas enquanto assistem à aula”; “se envergonham do seu ambiente”; “estão sempre deitados na cama” ou “seu ambiente é inadequado com pessoas circulando ou com barulho”.

A quarta questão proposta aos estudantes objetivou aferir qual a percepção deles sobre seu relacionamento interpessoal com outros colegas, levando-os a considerar se durante o período de aulas APNPs foi possível manter ou construir novas amizades. A pergunta colocada foi: “*Você conseguiu fazer NOVAS AMIZADES ou aprofundar amizades na escola, durante o período da pandemia?*”. A Figura 4 traz a agregação das respostas em formato gráfico.

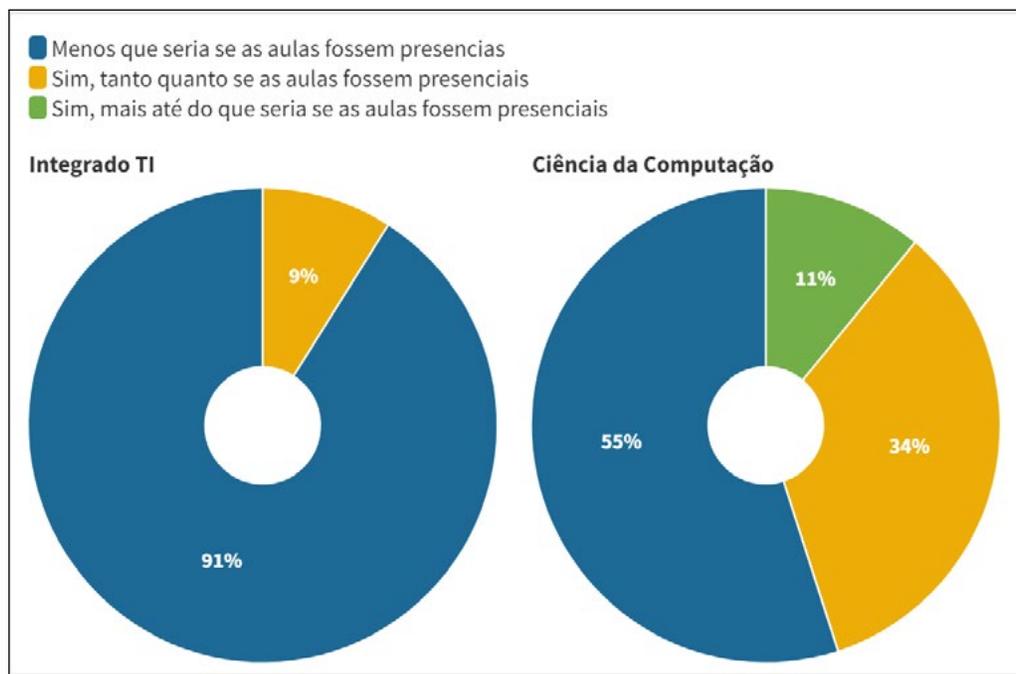
Considerando os alunos do Integrado TI, 91% disseram que consideram que durante o período de APNPs o aprofundamento de amizades ou a realização de novas amizades por eles ocorrem de maneira inferior ao que consideram que seria em um formato de aulas presenciais. Apenas 9% consideraram que o período de APNPs se assemelhou ao de aulas presenciais nesse sentido. A maioria dos estudantes da Ciência da Computação, isto é, 55% também relataram que o período de APNPs foi menos favorável à realização ou manutenção das amizades na escola. Outros 34% informaram que consideram o período de APNPs igual ao de aulas presenciais nesse sentido e 11% relataram que o período de APNPs foi até melhor que o de aulas presenciais para a construção e manutenção de amizades na escola.

Com os resultados podemos ponderar que os dois grupos estudados consideram importante a presencialidade no ambiente escolar para a interrelação com os colegas e a manutenção ou aprofundamento das amizades, isto é, com um pouco mais de relevância apontada pelos estudantes do Integrado TI.

Para avaliar a ocorrência de sentimentos negativos relacionados as aulas durante as APNPs, na quinta questão perguntou-se: “*Durante a pandemia, em alguns momentos você, teve SENTIMENTOS NEGATIVOS? Se sim, você acredita que esses sentimentos estavam relacionados com ao formato das aulas?*”. Essa foi uma questão em que os estudantes poderiam assinalar mais de uma resposta. Os resultados estão agregados na Figura 5.

Quando questionados sobre os sentimentos negativos enfrentados no período, os resultados dos dois grupos estudados formam bastante semelhantes. O número de alunos que informaram não observado nenhum sentimento desse tipo foi de apenas 13% no Integrado TI e de 29% na Ciência da Computação. Dentre os sentimentos mais citados para Integrado TI e Ciência da Computação estão, respectivamente: Ansiedade (54% e 59%), Tristeza e Angústia (45% e 27%), Raiva (59% e 27%) e Choro (32% e 13%).

Figura 4 - Percepção dos estudantes sobre a construção de novas amizades durante o período de APNPs



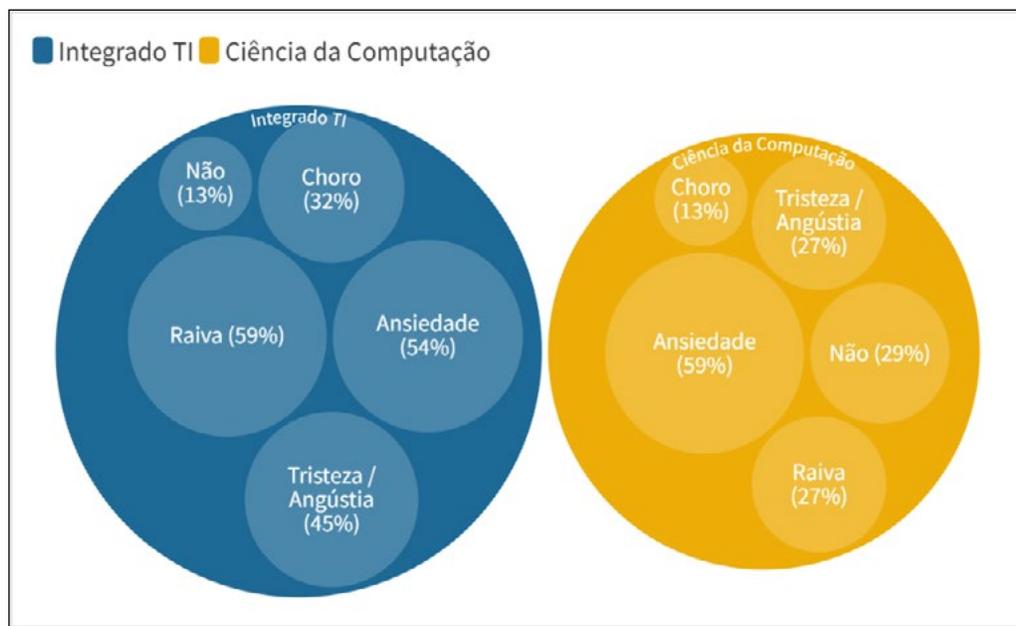
Fonte: Autoria própria (2022).

Nesse sentido, observa-se que a maioria dos estudantes que participaram da pesquisa – aproximadamente 9 em cada 10 no Integrado TI e 3 em cada 4 na Ciência da Computação – informou ter enfrentado momentos de sentimentos negativos relacionados ao formato das aulas. No geral, a proporção foi de apenas um estudante em cinco que informou não ter vivenciado momentos de sentimentos ruins relacionados as aulas durante as APNPs.

A vontade dos estudantes de abandonarem seus cursos durante o período de aulas não presenciais foi alvo da sexta questão: “*Você sentiu em algum momento vontade de desistir do curso, durante o período da pandemia? Por quê?*”. Os resultados podem ser visualizados na Figura 6.

Dos estudantes do Integrado TI que responderam ao questionário, 68% relataram que sentiram vontade em algum momento de abandonar o curso, enquanto 32% não manifestaram essa vontade. Para os estudantes da Ciência da Computação, o percentual que manifestou ter tido vontade de desistir do curso foi de 38%. Já 62% não apresentaram essa vontade.

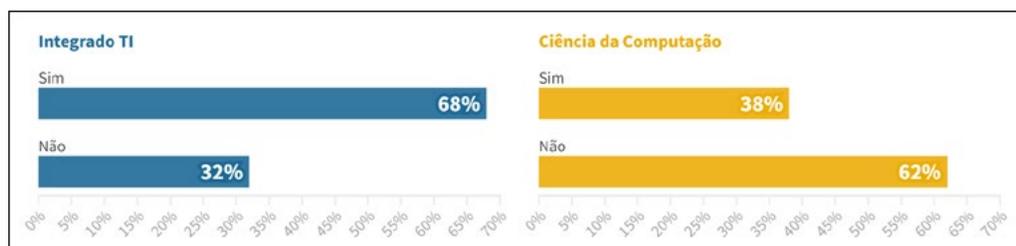
Figura 5 - Sentimentos negativos relatados pelos estudantes durante o período de APNPs



Fonte: Autoria própria (2022).

Constata-se que a resposta de ter tido vontade de abandonar o curso foi preponderantemente mais significativa entre os estudantes do curso Integrado TI. Observa-se também que os estudantes que responderam ao formulário de pesquisa são alunos que não abandonaram o curso. Assim, outros estudantes podem ter tido vontade de abandonar o curso e realmente efetivaram o abandono. Esses últimos não são contemplados nessa pesquisa.

Figura 6 - Vontade de abandonar o curso durante o período de APNPs

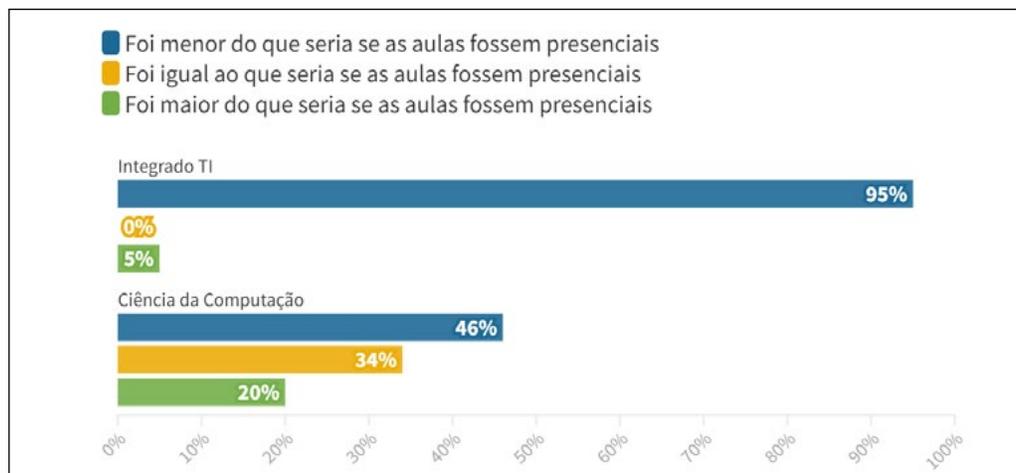


Fonte: Autoria própria (2022).

A sétima questão teve como tema a percepção dos estudantes sobre a seu aprendizado durante o período de APNPs: “*Você considera que seu APRENDIZADO durante a pandemia?*”. Os resultados foram expressos na Figura 7.

Obteve-se que 95% dos estudantes do curso Técnico Integrado tiveram a percepção de que seu aprendizado foi menor do que poderia ter sido se as aulas fossem presenciais. Para apenas 5% seu aprendizado foi ampliado pelo momento de aulas não presenciais. Já considerando os alunos da Ciência da Computação, 46% deles relataram considerar que seu aprendizado foi inferior no formato de APNPs. Outros 34% relataram não sentir diferença nesse quesito e 20% relataram que o formato de aulas propiciou ampliar sua aprendizagem.

Figura 7 - Percepção dos estudantes com relação a sua aprendizagem no período de APNPs



Fonte: Autoria própria (2022).

Percebe-se, assim, que, em ambos os grupos, as maiores parcelas consideram que suas aprendizagens foram prejudicadas pelo formato das aulas serem não presenciais. Essa percepção é sensivelmente mais forte entre os alunos do Integrado TI chegando à proporção de 19 em cada 20. Alunos do curso superior ficaram mais divididos nessa questão, o que pode indicar talvez uma melhor receptividade do formato de aulas.

Uma das explicações que se pode conjecturar sobre os diferentes resultados apresentados pelos diferentes grupos estudados, nesse quesito, está na diferença do conjunto de disciplinas cursadas pelos diferentes grupos de estudantes. Enquanto o curso de Bacharelado em Ciência da Computação é composto de uma maioria de disciplinas técnicas, o curso Integrado TI tem sua carga horária dividida em disciplinas técnicas e propedêuticas. Nessa linha de raciocínio a percepção de aprendizado teria sido menor para disciplinas propedêuticas e conseqüentemente menor para estudantes do curso mais focado nessas disciplinas. Porém, para uma conclusão mais acertada sobre esse tema, um aprofundamento do estudo é necessário.



com a qual as aulas síncronas ocorriam. Com relação aos professores, relataram a indisponibilidade de alguns para atender os estudantes, a falta de empatia, especialmente no sentido de considerar que os estudantes tinham outras atividades além das aulas. Também foram destacados como negativo por alguns estudantes as dificuldades tecnológicas como a internet ruim nas residências e os computadores pessoais lentos para a realização das atividades. Além disso, a falta de um ambiente propício para estudar em casa, muitas vezes compartilhado por outras pessoas também foi apontado como negativo. Outro aspecto negativo apontado foi a falta de padronização dos sistemas utilizados pelos professores, isto é, os docentes escolhiam diferentes ferramentas de tecnologia da informação e comunicação os estudantes tinham que se adaptar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho investigou, junto aos estudantes da área de Informática do IFSul - Campus Passo Fundo, suas percepções sobre os desafios, dificuldades e facilidades, enfrentados durante o período da aplicação das APNPs, na pandemia de COVID-19. A análise buscou coletar fragmentos acerca das inter-relações pessoais, sentimentos vivenciados e a percepção de aprendizado no período, em cursos que antes ocorriam de forma presencial e que passaram a ocorrer por intermédio de tecnologias da informação.

Conforme Almeida (2007), a afetividade pode ser definida pela capacidade e disposição de o ser humano ser afetado pelo mundo externo e interno. Em contraponto, no período das APNPs, tivemos uma situação em que o mundo externo dos estudantes foi substancialmente alterado, o que, em consequência, também alterou seu mundo interno. Nesse sentido, Goldane (2010) nos dá indícios que as interações sociais são fundamentais para a aprendizagem, sendo estas provenientes dos vínculos estabelecidos com os outros. Assim, investigando as percepções dos estudantes sobre suas relações interpessoais com seus professores e colegas, buscamos ter indícios dos prejuízos ou ganhos que as APNPs impuseram à afetividade e por consequência a suas aprendizagens.

De um modo geral, os resultados dessa pesquisa apontaram que o período de aulas não presenciais impactou negativamente nas relações afetivas dos estudantes e em diferentes aspectos da vida deles, culminando em sentimentos negativos, vontade de abandonar os cursos e percepção de baixo aprendizado. Os estudantes do Integrado TI, participantes da pesquisa, foram sensivelmente mais afetados que os estudantes do Bacharelado em Ciência da Computação.

Como trabalhos futuros pensa-se em ampliar o estudo tendo como tema o uso das tecnologias de informação e comunicação, objetivando verificar, na percepção dos estudantes, quais ferramentas colaboraram mais significativamente no período de APNPs. Além disso, pensa-se em aprofundar o estudo no sentido de verificar a percepção dos estudantes com relação as avaliações realizadas no período, fazendo contraposição com as percepções dos docentes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. (org). **Afetividade e aprendizagem**: Contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Ed. Loyola, 2007.

BEZERRA, Pollyana Cruz, MELO, Keite Silva de. **Afetividade na Educação a Distância**: Atribuições do Tutor numa Perspectiva Freiriana. VII Seminário Mídias e Educação do Colégio Pedro II: “Tecnologias digitais e transformações educacionais”. Volume 3. 2017.

BRASIL, Governo Federal. Site do Ministério da Saúde, 2021. **Saiba quais são as características gerais da doença causada pelo novo coronavírus**, a Covid-19. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

DAVIS, Cláudia. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Psicologia na educação** (Coleção Magistério.2º grau. Série formação do professor) 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, P. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Morales, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDANI, Andrea. TOGATLIAN, Marco Aurélio. COSTA, Rosane de Albuquerque. **Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola**. Rio de Janeiro: Papers, 2010.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST,T.; BOND, A. **The Difference between emergency remote teaching and online learning**. Educause Review, 2020. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>>. Acesso em: 08 set. 2022.

IFSUL. Site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, 2018a. **O Instituto Sul-riograndense**. Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/instituto>>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

IFSUL. Site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, 2018b. **Informações sobre cursos do Campus Passo Fundo**. Disponível em: <<http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus/6>>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

IFSUL. Site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, 2020a. **Notícia sobre a paralisação das atividades no instituto motivada pela pandemia**. Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/3220-ifsul-suspende-atividades-presenciais-por-tres-semanas-a-partir-do-dia-16-de-marco>>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

IFSUL. Site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, 2020b. **Notícia sobre a aprovação do regulamento de atividades pedagógicas não presenciais.** Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/3220-ifsul-suspende-atividades-presenciais-por-tres-semanas-a-partir-do-dia-16-de-marco>>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

IFSUL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Diretrizes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais no IFSul adotadas em razão da pandemia (COVID-19).** 2020c. Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/3349-ifsul-aprova-diretrizes-para-o-desenvolvimento-de-atividades-pedagogicas-nao-presenciais>>. Acesso em 22 de abril de 2022.

IFSUL. Site do Campus Passo Fundo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, 2022. **Notícia sobre o retorno presencial das atividades dos cursos.** Disponível em: <<http://passofundo.ifsul.edu.br/ultimas-noticias/842-retorno-das-aulas-e-atividades-de-forma-presencial>>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

MELLO, Tágides; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A Importância da Afetividade na Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação. Vol.4 Nº1 2013 Disponível: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>> Acesso em: 06/05/2022.

MELO, Keite Silva de; NOBRE, Cláudia Valéria. **Convergência das competências essenciais do mediador pedagógico da EaD.** ESUD 2011 – VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Ouro Preto, 3 – 5 de outubro de 2011 - UNIREDE 2011.

MONTIEL, F. C., AMORIM, T. E. C., FONSECA, A. O., HARTWIG, T. W., CUNHA, G. B. (2022). **A Educação Física no Instituto Federal Sul-Rio-grandense diante a Pandemia de COVID-19: Desafios, Dificuldades e Facilidades.** Corpoconsciência, 26(1). 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 1994.

NEVES, M., CARVALHO, C. **A importância da afetividade na aprendizagem da matemática em contexto escolar: Um estudo de caso com alunos do 8.º ano.** Análise Psicológica. 24. 2006.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa.** São Paulo: Pioneira, 1997.

ONYEAKA H., ANUMUDU C.K., AL-SHARIFY Z.T., EGELE-GOGSWILL E., MBAEGBU P. **COVID-19 pandemic: A review of the global lockdown and its far-reaching effects.** Sci Prog. 2021.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **ENSINO REMOTO OU ENSINO A DISTÂNCIA efeitos da pandemia.** Estudos Universitários: revista de cultura. Vol.37 Nº1 e 2 2020.

PEDRO, K.M., OGEDA, C.M., ADURENS, F.D. **Pedagogia freireana e humanização: revisão de literatura da última década.** Educação & Linguagem, 23, 2020.

WU J., WU X., ZENG W., GUO D., FANG Z., CHEN L., HUANG H., LI C., CHEST C.T. **Findings in Patients With Coronavirus Disease 2019 and Its Relationship With Clinical Features.** Invest Radiol. 2020.